

As novidades no ensino da língua portuguesa em 2017



A formação contínua de professores, um curso universitário que vai formar pela primeira vez docentes de Português, a abertura de uma nova escola, negociações para a integração do português em sistemas oficiais de ensino, parcerias com escolas internacionais, novos memorandos de entendimento... Estas são algumas das novidades relacionadas com o ensino da língua portuguesa, revelados pelos coordenadores e adjuntos de coordenação do EPE, e que contribuem para que esta se afirme cada vez mais como uma das mais importantes línguas de comunicação internacional.

AUGUSTO SANTOS SILVA ENUMEROU-OS NO PREFÁCIO DO 'NOVO ATLAS DA LÍNGUA PORTUGUESA'

Os dez objetivos para a difusão da Língua Portuguesa

P. 22



No prefácio do 'Novo Atlas da Língua Portuguesa', o ministro dos Negócios Estrangeiros, enumera os dez objetivos da ação do Camões, I.P. para a consolidação e difusão global do português.

NOS EUA A 7 DE ABRIL

P. 22

UMass Boston acolhe a VI Conferência de Literatura em Língua Portuguesa



Este ano, o tema comum aos três países parceiros - Portugal, Brasil e Cabo Verde - é «A Solidão Acompanhada na Literatura Lusófona»

Há muitas novidades no ensino

A formação contínua de professores, um curso universitário que vai formar pela primeira vez docentes de Português, parcerias com escolas internacionais, novos memorandos de entendimento... Estas são algumas das novidades relacionadas com o ensino de Português e que contribuem para que esta se afirme cada vez mais como com

ALEMANHA

INTEGRAÇÃO NO SISTEMA DE ENSINO

A atual prioridade da Coordenação de Ensino Português é o reconhecimento pelo Estado alemão dos Cursos de Português Língua de Herança (PLH) oferecidos pelo Camões, I.P., o que fará com que integrem a oferta de atividades extra-curriculares obrigatórias das escolas alemãs.

Tal permitiria “a dispensa dos alunos por parte das escolas de origem, para que pudessem frequentar os cursos de Língua e Cultura Portuguesas nas escolas da rede EPE”, explica Rui Azevedo, coordenador do Ensino de Português naquele país. Outros objetivos são o reconhecimento e a integração das notas dos cursos de PLH por todas as escolas de origem dos alunos e uma maior flexibilidade horária para a permanência dos professores nas escolas.

Mas há outras prioridades para 2017 e uma refere-se ao acompanhamento dos cursos do projeto das escolas bilingues de Berlim e de Hamburgo.

De grande importância é também a negociação para a integração dos cursos de Língua Portuguesa no sistema de ensino alemão e ainda os contatos com vista ao reconhecimento das avaliações dos cursos de língua portuguesa, que seria feita com a inclusão das notas nos certificados passados pelas escolas de origem dos alunos. A formação contínua de professores ao longo deste ano e as atividades de promoção e divulgação do português, são metas a manter.

AUSTRÁLIA

UMA ESCOLA EM BRISBANE

Na longínqua Austrália, a formação de professores é também uma meta para Susana Teixeira-Pinto. “A Coordenação tem como prioridade fazer um levantamento anual de necessidades sentidas pelos docentes e tentar colmatar as mesmas elaborando um plano de estratégias a seguir”, explica a coordenadora do EPE. Nesse âmbito, entre outras atividades, está projetado um encontro dos professores para uma partilha de ideias e a visita de um escritor português a várias escolas, “com o intuito da promoção da leitura de livros que façam parte do Plano Nacional de Leitura”.

Mas a grande novidade é a abertura da primeira escola na cidade de Brisbane, completando assim um dos objetivos da Coordenação: “ter pelo menos uma escola em todos os estados da Austrália”, assume a coordenadora.

No plano da cultura, entre as várias ati-

vidades programadas está uma ‘Homenagem a Manoel de Oliveira’ com concerto de Bruno Belthoise, o Festival de Cinema Lusófono, um concerto de Música Barroca Portuguesa e celebração do sexto aniversário do Fado Património da Humanidade.

BÉLGICA

PARCERIAS COM ESCOLAS INTERNACIONAIS

Em 2017, uma das prioridades para o EPE é a criação de parcerias com escolas internacionais, para que o português seja integrado como língua estrangeira nos sistemas básico e secundário, ou para que as escolas “aceitem uma parceria onde o português faça parte das atividades extracurriculares oferecidas pelas mesmas”, revela Carina Gaspar. Ao nível do ensino superior, a meta é diversificar ao máximo possível a oferta de cursos, com a colaboração do leitor e de bolsiros do Instituto Camões.

A promoção da plataforma do ensino à distância ‘Português Mais Perto’, com certificação associada, é outra das prioridades apontadas pela adjunta da coordenação, já que esta ferramenta de ensino faz face “aos novos tipos de procura, geograficamente dispersos, de português língua estrangeira, língua materna e para fins específicos assim como o incentivo à formação contínua de professores, via digital”.

No plano cultural, entre outros eventos, está prevista para novembro uma conferência sobre a 1ª Guerra Mundial e a participação de Portugal, e ainda o primeiro encontro de investigadores e figuras de referência no panorama nacional e com influência na Europa.

CANADÁ

MAIS TRÊS ESCOLAS ASSOCIADAS

No Canadá, vai manter-se a aposta numa formação de professores “adequada às necessidades e ao contexto do ensino-aprendizagem do português” e no aumento do número de escolas associadas do Camões, I.P., revela Ana Paula Ribeiro.

Neste país que não integra a rede oficial do EPE, haverá este ano mais três escolas associadas e seis centros de exame para a certificação de competências, em funcionamento em quatro diferentes províncias do país, avança ainda a coordenadora do Ensino de Português.

De realçar que todos os alunos que frequentam aulas de português no nível secundário, quer nas escolas das diferentes Direções Escolares, quer em escolas por elas reconhecidas, obtêm créditos adicio-

nais que poderão ser utilizados no acesso ao ensino superior, informa.

Ana Paula Ribeiro salienta ainda a verba atribuída pelo governo português para a preservação do Programa de Línguas Internacionais da Direção Escolar Católica de Toronto “que abrange aproximadamente 3000 alunos com o ensino integrado do Português, para além dos cerca de 450 alunos que estudam a língua como disciplina extacurricular, fora do horário escolar”.

ESPAÑA E ANDORRA

DOIS NOVOS MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO

Os professores são, também nesta Coordenação de Ensino, uma prioridade que se traduzirá em várias ações de formação presenciais, sobre temas diversos. Mas há muito mais.

Nos últimos seis anos, foram assinados vários instrumentos bilaterais que permitem a incorporação da língua portuguesa como língua estrangeira de opção curricular no sistema de ensino em Espanha e Andorra. Conquistas do Ensino Português que Filipa Soares destaca, como os Memorandos de Entendimento assinados com as comunidades autónomas, proporcionando o incremento do número de alunos nos diferentes níveis de ensino. E em 2017 haverá novos.

“Das várias ações previstas para este ano cabe destacar a assinatura de dois novos Memorandos de Entendimento entre o Camões, I.P. e a Comunidade Autónoma da Extremadura, por um lado, e o Principado das Astúrias, por outro”, revela a coordenadora do EPE em Espanha e Andorra.

Outra novidade é a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre o Camões, I.P. e o Ministério da Educação, Cultura e Desporto espanhol na área da formação e certificação, por forma a aumentar a área de abrangência e consolidar a imagem do Camões, I.P., “como instituição de referência na área da formação docente e reconhecimento oficial em Espanha”, anuncia ainda.

A assinatura do protocolo vai permitir aumentar a oferta formativa do Camões, I.P. a todo território espanhol, nomeadamente, no âmbito da formação a distância através do Centro Virtual Camões (CVC).

No âmbito do ensino superior, foi inaugurada este ano a Cátedra Mário Cesariny na Universidade das Ilhas Baleares, sob coordenação do Catedrático de Literatura Portuguesa, Professor Doutor Perfecto Cuadrado.



ESTADOS UNIDOS

PORTUGUÊS COM CRÉDITOS PARA O ENSINO SUPERIOR

Aqui, a grande novidade é a inclusão das provas de língua portuguesa nos *NEWL - National Examinations In World Languages* (Exames Nacionais em Línguas Estrangeiras). Estes exames garantem créditos no ensino secundário e no acesso ao ensino superior e passam agora a abranger o português.

“Esta via permite que o conhecimento do português nos EUA seja reconhecido como elemento curricular ao garantir a possibilidade de créditos adicionais, tanto no ensino secundário, como no acesso ao ensino superior, contando, para tanto, com a garantia das mais prestigiadas entidades americanas nesta matéria, designadamente a *American Councils for International Education and College Board* (Programa *Advanced Placement*)”, explica João Caixinha, adjunto da coordenação do EPE naquele país. O exame de conhecimento em língua portuguesa vai realizar-se, a nível nacional e em formato *online*, a 28 de abril e incluirá as diversas variantes do português global.

“A existência deste exame permitirá que um maior número de alunos possa estudar português, vendo essas aprendizagens certificadas no sistema de ensino norte-americano”, sublinha José Carlos Adão, também adjunto da coordenação naquele país, que aponta ainda outras metas do EPE nos Estados Unidos: “o fortalecimento do ensino do português no sistema público norte-

EPE REVELAM ALGUNS DOS OBJETIVOS PARA ESTE ANO

da língua portuguesa em 2017

uês, a abertura de uma nova escola, negociações para a integração do português em sistemas oficiais de ensino, relacionadas com o ensino da língua portuguesa, revelados pelos coordenadores e adjuntos de coordenação do EPE, no uma das mais importantes língua de comunicação internacional



americano, a continuação e reforço da rede de escolas comunitárias”, com o apoio à formação de professores

FRANÇA ASSEGURAR A CONTINUIDADE DA DECLARAÇÃO CONJUNTA

Neste país o grande objetivo é o desenvolvimento de uma ação concertada como as direções de serviços departamentais do Ministério da Educação francês, que assegure o que foi estipulado na declaração conjunta sobre a cooperação bilateral em matéria de ensino do português e do francês, assinada em julho de 2016.

“O ensino da língua portuguesa nas escolas francesas de 1º ciclo é assegurado por professores colocados pelo Camões, I.P. Pelo seu lado, o Ministério da Educação francês deve dar continuidade a este ensino, assegurando a lecionação da língua portuguesa nos 2º, 3º ciclos do ensino básico e no secundário”, explica a coordenadora do EPE naquele país.

No documento conjunto, o Ministério da Educação francês assumiu o compromisso de favorecer essa continuidade, “que até aqui só tinha sido assegurada em cerca de 25% dos casos”, recorda Maria Adelaide Cristóvão, explicando que tal se fará com a abertura de turmas de português que deem continuidade às do 1º ciclo. “Estaremos atentos e trabalharemos no sentido de identificar as necessidades e de construir percursos de aprendizagem do português coerentes”, assegura.

Refira-se que a transformação do ELCO (Ensino de Língua e Cultura de Origem),

em EILE (Ensino Internacional de Língua Estrangeira) constituiu um avanço significativo no ensino português em França. “Esta transformação, de que Portugal é o primeiro país a beneficiar, foi consignada na mencionada Declaração conjunta, e representa o abandono de um dispositivo, o ELCO, que continuava a estar associado a um ensino destinado a filhos de imigrantes, dado ser este o público para o qual fora criado nos anos setenta do século passado”, explica Adelaide Cristóvão.

NAMÍBIA PORTUGUÊS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Em outras latitudes, há um país onde a língua portuguesa como opção curricular nas escolas secundárias, é cada vez mais uma realidade. “Devido à localização geográfica deste país, há um interesse autêntico e prático pela aprendizagem do português como língua estrangeira”, assegura Angelina Costa, adjunta da coordenação do EPE na Namíbia.

Desde 2012, primeiro ano de implementação do projeto ao abrigo de um memorando de entendimento com Ministério de Educação namibiano, tem havido um aumento consistente do número de alunos que aprendem português como língua estrangeira e do número de professores a lecioná-lo. Atualmente, é ensinado em 29 escolas, a 1940 alunos.

“A particularidade deste projeto reside no facto da maioria dos professores de português terem nacionalidade namibiana, provenientes da Faculdade de Educação e obtendo o seu menor em português no Centro de Língua Portuguesa, localizado na Universidade da Namíbia (UNAM). Atualmente, o nosso enfoque é na formação dos professores de língua portuguesa e na qualidade dos resultados apresentados”, revela Angelina Costa. A nível cultural, este ano será dado maior destaque às celebrações do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, em parceria com as embaixadas de Angola, Brasil e Portugal.

REINO UNIDO DUAS GRANDES METAS

Aumentar a rede de ensino, tanto em número de alunos, como em abrangência é uma das grandes metas do EPE no Reino Unido, diz Regina Duarte. A outra, é a implantação de um “novo projeto da rede de ensino, para alunos e professores, que seja útil para as aulas de língua portuguesa, mas também para a vida fora da escola”, revela ainda a coordenadora do ensino.

Para a ampliação da rede de ensino a Coordenação tem apostado numa maior divulgação dos cursos junto das escolas inglesas: só assim se conseguirá mais parcerias.

E os resultados já se fazem sentir. “Temos escolas que vão oferecer o português como língua estrangeira no currículo, pela primeira vez no próximo ano letivo. Há também protocolos para novas escolas associadas, isto é, escolas locais, em zonas mais distantes da rede de ensino, cuja qualidade é acompanhada e certificada pelo Camões I.P.”, avança Regina Duarte, lembrando que estas parcerias traduzem-se em mais alunos de português, tanto britânicos como portugueses ou luso-descendentes.

E a coordenação continua, por outro lado, a trabalhar com universidades para o acompanhamento científico da tão desejada escola bilingue. Nos próximos meses, Regina Duarte espera poder anunciar o local onde ficará implantada.

SUIÇA FORMAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOS DOCENTES

Dar visibilidade do trabalho realizado no EPE-Suíça, continuar a aposta na formação de professores e desenvolver um trabalho de maior proximidade, de apoio e monitorização do trabalho dos docentes para que consiga um cada vez maior desenvolvimento qualitativos, são os três eixos de ação da Coordenação de Ensino no país helvético, revela Lurdes Gonçalves.

A coordenadora do EPE explica que tem vindo “a aprofundar o trabalho com as instituições educativas dos vários cantões suíços”, no sentido de mostrar o dinamismo do ensino português naquele país. Já no âmbito da formação, o destaque vai para a II Jornada EPE-Suíça, realizada a 24 e 25 de março, que, à semelhança da primeira edição, constitui-se “como um espaço de partilha de experiências e reflexão sobre as práticas e conceitos que as sustentam”.

Quanto ao apoio ao trabalho dos docentes, entre outras ações, destaca uma aposta “em parcerias e/ou protocolos que visem o trabalho colaborativo entre o ensino regular suíço e o ensino de língua de herança”, revela, anunciando uma novidade.

“Somos parceiros num projeto piloto, em La Chaux-de-Fonds, com apoio da Escola Superior de Educação de Biel/Bienne, (HEP-BEJUNE), a implementar no próximo ano letivo”, avança. Este projeto prevê um trabalho colaborativo de âmbito curricular entre o ensino regular suíço e o ensino de línguas de herança, sendo o EPE o

parceiro selecionado para a primeira fase. Outra novidade prende-se com um projeto específico na área da filosofia para crianças e jovens, que visa incentivar e apoiar práticas pedagógicas inovadoras, revela ainda a coordenadora. Lurdes Gonçalves explica que está a ser implementado em três turmas, duas em Genebra e outra em Morges, estando a decorrer até final deste ano letivo. “O feedback por parte de todos os envolvidos tem sido muito positivo”, congratula-se.

VENEZUELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A NÍVEL UNIVERSITÁRIO

Este é o ano do lançamento de um curso superior de Formação de professores de Língua Portuguesa, uma grande meta da Coordenação de Ensino de Português na Venezuela (Cepe-Venezuela).

“O curso será ministrado na Universidade Pedagógica Experimental Libertador (UPEL) de Maracay. “Seria a primeira instituição universitária venezuelana a formar jovens venezuelanos que mais tarde serão docentes em escolas públicas da Venezuela. A mencionada universidade tem previsto abrir 100 vagas para o início deste projeto. O impacto vai ser considerável e terá um efeito multiplicador”, alegra-se Rainer Sousa.

O coordenador do EPE naquele país destaca ainda três eventos que estão a ser preparados com o objetivo de divulgar o valor do português num país onde a comunidade lusa “é muito importante e visível na sociedade”.

O primeiro terá lugar já em maio, com a celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa, através de um programa com duas vertentes: a formativa, com presença de um especialista que se reunirá com professores e estudantes, e a cultural com a apresentação de um repertório musical relacionado com a obra lírica de Camões.

Em outubro irá regressar o Encontro de Professores de Língua Portuguesa da Venezuela, que nesta quarta edição deverá ter uma participação mais ativa da Associação Venezuelana para o Ensino da Língua Portuguesa, revela Rainer Sousa.

Já em novembro a Cepe-Venezuela planeia participar na Semana do Intérprete e Tradutor da Universidade Central da Venezuela, instituição com a qual o Camões I.P. mantém um protocolo de cooperação há mais de 20 anos e onde funciona um Departamento e um Centro de Língua Portuguesa.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

VI Conferência de Literatura em Língua Portuguesa

A Universidade de Massachusetts Boston (UMass Boston) acolhe no próximo dia 7 de abril, a VI Conferência de Literatura em Língua Portuguesa.

“Esta conferência tem como objetivo primordial aproximar culturas, vozes e identidades que têm em comum a língua portuguesa”, explicam os responsáveis da Coordenação do Ensino de Português nos EUA (CEPE-EUA), num comunicado.

Este ano, o tema comum aos três países parceiros - Portugal, Brasil e Cabo Verde - é «A Solidão Acompanhada na Literatura Lusófona». “A solidão como condição humana num mundo cada vez mais (des) conectado. A literatura como um exercício solitário de observação. Como é que as obras dos convidados plasma tal experiência? De que modo nos conecta a outras vivências da solidão?”, questionam os organizadores.

A conferência, gratuita e aberta ao público, realiza-se no Ryan Lounge do McCormack Hall, a partir das 9h30 área consular de Boston. Resulta de uma parceria entre os Consulados-Gerais de Portugal, do Brasil e de Cabo Verde naquela cidade norte-americana, o Centro de Língua Portuguesa Camões e o Latin American and Iberian Studies Department da UMass Boston, e o Department of Romance Languages and Literatures da Universidade de Harvard, em articulação com a Coordenação do Ensino de Português nos EUA.

Os escritores convidados para esta edição são João Tordo, de Portugal, Paulo Scott, do Brasil, e José Luiz Tavares de Cabo Verde. A moderar o painel literário, que deverá começar às 10h25, estará o professor e escritor Onésimo T. Almeida, da Brown University. A partir das 12h, o público poderá colocar questões aos escritores, mas antes, haverá uma homenagem ao escritor cabo verdiano Teobaldo Virgínio de Melo. Os interessados em participar na conferência, terão de enviar a sua inscrição para José da Cunha Rodrigues, através do email: jose.rodrigues@umb.edu, com a seguinte informação: nome/afiliação/organização/e-mail. Todos os participantes terão um Certificado de Participação.

Está prevista a itinerância do escritor João Tordo, entre os dias 3 e 7 de abril, às universidades: Boston College, Boston University, Harvard University, Brown University, Rhode Island College, UMass Dartmouth e UMass Boston.

Mais informações em: <http://www.bostonportuguesefestival.org>

AUGUSTO SANTOS SILVA ENUMEROU-OS NO PREFÁCIO DO ‘NOVO ATLAS DA LÍNGUA PORTUGUESA’

Os dez objetivos para a difusão da Língua Portuguesa

“A língua portuguesa é um dos bens culturais e políticos mais importantes do nosso tempo”, defende o ministro dos Negócios Estrangeiros no início do prefácio que assina no ‘Novo Atlas da Língua Portuguesa’.

Um bem com uma “dupla dimensão” - cultural e política - e que “se projeta em todos os continentes”, reforça Augusto Santos Silva.

Lançado em novembro do ano passado, o ‘Novo Atlas da Língua Portuguesa’ reúne informações sobre muitos aspetos da expressão global da língua portuguesa, como números atuais da sua projeção, um panorama amplo sobre o ensino, dados sobre as populações dos países de língua portuguesa e as suas várias diásporas e um vasto conjunto de indicadores geográficos, económicos, financeiros, comerciais, de mobilidade humana e de inserção nas várias organizações internacionais dos países membros da comunidade dos países lusófonos.

Foi no prefácio desta obra global sobre a presença atual e a projeção futura da língua portuguesa no mundo, que o ministro dos Negócios Estrangeiros enumerou os dez objetivos da ação do Camões, I.P. para a sua consolidação e difusão. “Não chega dizer que a língua portuguesa é uma das mais faladas em todos os continentes e com enorme potencial económico”, alerta Santos Silva, assegurando que “são reais as dificuldades que a sua difusão enfrenta, quer nalguns países lusófonos, quer fora deles”.

Para os ultrapassar, a formação de professores de português é o primeiro instrumento de consolidação e difusão da língua destacado pelo ministro. Docentes de português como língua materna, língua segunda ou língua nacional, “que por sua vez é uma das formas mais produtivas de apoiar os diferentes países de língua portuguesa a desenvolver os seus sistemas de educação básica e secundária”. Formação, endenda-se, num sentido vasto, onde se incluem bolsas de estudo, cursos, materiais pedagógicos, base de dados e plataformas de informação, entre outras ferramentas de ensino.

LÍNGUA DE HERANÇA E ESTRANGEIRA

Em segundo lugar, aponta a garantia da existência de uma rede transnacional de ensino do português como língua de herança, dirigida primordialmente às comunidades portuguesas no estrangeiro, “não numa lógica de fechamento à interação com os sistemas de ensino das sociedades de acolhimento, mas, pelo contrário, favorecendo essa interação”, alerta, dando como exemplo a declaração assinada pelas autoridades francesas e portuguesas em junho de 2016, que vem permitir a transição gradual do ensino do português como língua de origem para língua estrangeira, integrada nos currículos do sistema escolar francês.

A integração do português como língua estrangeira nos currículos de ensino pré-supe-



“A língua portuguesa é um dos bens culturais e políticos mais importantes do nosso tempo”. (...) A consciência dos recursos e dos desafios, do valor e dos bloqueios, é que nos permite avançar com segurança (...).”

rior, “no maior número possível de países, em vários continentes” é, aliás, a terceira aposta enumerada por Santos Silva. E são vários os exemplos dos países onde tal já acontece - Espanha, Bulgária, Roménia, República Checa, Hungria, Itália, Senegal, Namíbia ou Uruguai. Igualmente decisivo, acrescenta, é a “futura credenciação das competências em língua portuguesa para a progressão de estudos superiores”.

REDE DE ENSINO SUPERIOR

O desenvolvimento de uma rede de licenciaturas e pós-graduações, de cátedras e leitorados, de centros de língua e cultura portuguesa, ou a sua integração como disciplina curricular noutros cursos, é outra “tarefa” do Camões, I.P. na dinamização do português. Em quinto lugar, o ministro aponta o fomento da oferta de cursos de português, com uma variedade de duração e de níveis, voltados especificamente para profissionais a trabalhar em áreas como a administração pública, negócios, turismo ou a cooperação para o desenvolvimento, sempre com a certificação dos manuais e, da qualificação dos professores e também das aprendizagens e nível de competência dos alunos.

Outro desafio relaciona-se com a promoção do português como língua utilizada ou a utilizar, em organizações internacionais. Apesar de já ser uma língua oficial ou de trabalho em 33 desses organismos - como a União Europeia e a União Africana e ainda várias agências das Nações Unidas -, a verdade é que a sua ‘oficialização’ pode ser muito maior.

O objetivo prioritário a todos os países que o partilham deverá ser “tornar o português numa das (hoje, seis) línguas oficiais das Nações Unidas”, defende Augusto Santos Silva. E, nesse sentido, é fundamental a qualificação de tradutores e intérpretes em português.

A COOPERAÇÃO...

... é o sétimo desafio do Camões, I.P., segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros. A cooperação em língua portuguesa, entre os países de língua portuguesa. “Quanto mais central for o eixo da educação e formação na cooperação, quanto mais ela apostar na capacitação dos recursos humanos e na estrutura de quadros profissionais e quanto mais aproveitar o valor literário e comunicacional do português, melhor será para sustentar os resultados da cooperação”, alerta. E com a cooperação, aumentam a força e a projeção da língua que nos une.

Mas a internacionalização passa também pelo ensino superior realizado em língua portuguesa e pela ciência comunicada também em português. Em Portugal, há milhares de estudantes estrangeiros a frequentar universidades, assim como há cientistas de vários países a desenvolver investigação neste país. Em relação a este universo, Santos Silva não defende que se deva “retroceder” no uso, desde logo, do inglês na produção e divulgação de conhecimento, mas também sublinha que “não é menos paroquial a reverência face à língua inglesa, como se ela fosse o substituto universal de todas as outras”.

O que o ministro defende, é a o desenvolvimento de políticas das quais resulte “o aumento de conteúdos disponíveis na nossa língua, nas várias plataformas e redes digitais”, assim como o aumento das publicações científicas em português e o ensino nesta língua, “em Portugal e noutros Estados lusófonos”, e também noutros países, para estudantes estrangeiros”.

DINAMIZAÇÃO TAMBÉM PASSA PELA CULTURA

O penúltimo desafio relaciona-se com a ação cultural externa desenvolvida por Portugal. Santos Silva refere que a convergência das entidades que promovem a ação cultural externa em português ou relacionada com as artes e o património nacional, assim como a articulação das ações e apoios “de modo a construir progressivamente programas fortes de promoção cultural global”, são também instrumentos “decisivos” para “consolidar e rentabilizar” o valor da nossa língua.

Todos estes desafios/objetivos que se apresentam ao Camões, I.P. na promoção da língua portuguesa confluem, no entender do ministro que tutela o instituto, num décimo: a cooperação com congéneres de outros países, e não apenas os dos restantes países lusófonos. Neste rol, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros inclui as universidades e institutos superiores que um pouco por todo mundo oferecem cursos ou unidades curriculares em estudos portugueses, as instituições culturais que relaçam as culturas lusófonas e também os públicos que procuram uma formação básica ou avançada, por entenderem que o português é útil na sua vida.